

MÚSICA NO COTIDIANO DE PESSOAS SURDAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO DO EDUCADOR MUSICAL E MUSICOTERAPEUTA

*MUSIC IN EVERYDAY'S DEAF PEOPLE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES
FOR THE WORK OF THE MUSIC EDUCATOR AND MUSIC THERAPIST*

Thabata Moraes Silva¹, Noemi Nascimento Ansay²

Resumo - Pessoas surdas, historicamente, sofreram e sofrem exclusão educacional, social e cultural em nossa sociedade. Em contrapartida a comunidade surda mostra empenho na construção de conhecimento, nas discussões sobre as singularidades culturais, artísticas e didáticas que envolvem esse grupo. Pensando nisso, o objetivo da pesquisa foi investigar a importância da música no cotidiano das pessoas surdas. Para isso, foi aplicado um questionário, com perguntas abertas e fechadas utilizando a ferramenta *Google Forms*. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética/Plataforma Brasil e pode ser localizado através do número CAAE 80787617.0.0000.0094. O público alvo foram pessoas surdas maiores de 18 anos que concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram computadas e analisadas 47 respostas ao questionário. A partir de uma reflexão dos resultados da pesquisa, conclui-se a necessidade de elaborar e adaptar métodos e técnicas da musicoterapia e educação musical que enfatizem as preferências e formas de vivenciar música pontuadas pelos participantes. E, dessa forma, instrumentalizar musicoterapeutas e educadores musicais, para atender pessoas surdas, proporcionando uma melhor relação desse sujeito com a música e sua inserção na sociedade.

Palavras - chave: musicoterapia, surdez, perda auditiva

Abstract - Deaf people, historically, suffer an educational, social and cultural exclusion in our society. On the other hand, the deaf community shows commitment in the construction of knowledge, in the discussions about the cultural, artistic and didactic singularities that involve this group. With this in mind, the aim of the research was to investigate the importance of music in the

¹Bacharel em Musicoterapia pela Unespar Campus Curitiba II. Currículo Lattes:<http://lattes.cnpq.br/0213823112962897>.

² Docente do curso de Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR- FAP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>.

daily lives of deaf people. For this, a questionnaire was applied, with open and closed questions using the Google Forms tool. The work was submitted to and approved by the Ethics Committee / Plataforma Brasil and can be found at 80787617.0.0000.0094. The target audience was deaf people over 18 years of age who agreed with the informed consent form. 47 responses were computed and analyzed. Based on a reflection of the research results, can be noticed the need to elaborate and adapt methods and techniques of music therapy and education music, which emphasize the preferences and ways of experiencing music punctuated by the participants. And, in this way, instrumentalize music therapists and music educators, to attend deaf people, providing a better relationship between this subject and music and their insertion in society.

Keywords: music therapy, deafness, learning loss.

Introdução

Pesquisar sobre a música no cotidiano de pessoas surdas se constitui um desafio, considerando que o público alvo desta pesquisa sofreu/sofre uma exclusão educacional, social e cultural em nossa sociedade (BRITO, 1993; SACKS, 1999; LOPES, 2005; THOMA, 2005; STROBEL, 2007; FINK, 2009). Por outro lado a comunidade surda, na contemporaneidade, mostra um vigor na construção de conhecimento, nas discussões sobre as singularidades culturais, artísticas e didáticas que envolvem esse grupo. (STROBEL, 2007; SACKS, 1999; THOMA, 2005).

Cabe esclarecer que quando falamos da surdez, existe uma tendência a generalizarmos e tratarmos esse grupo de forma homogênea. No entanto, encontramos muitas singularidades e diferenças entre os sujeitos que compõem este coletivo, como os níveis de perdas auditivas, a idade onde ela ocorreu, o contexto social, familiar, escolar e cultural da qual faz parte a pessoa surda. E esses aspectos parecem ser fundamentais na discussão da temática e na forma como o surdo interage com a música.

Quando nos referimos a relação do surdo com a música é fundamental que se esclareça que tradicionalmente a música foi definida como “a arte de combinar os sons”, limitando aos aspectos auditivos a experiência musical, mas para Aharonián (2008), a música não é simplesmente a organização do som. O autor afirma que essa definição é incompleta, pois a música também é linguagem, potencial expressivo e seu objetivo é a comunicação.

Desta maneira podemos questionar se a música é apenas um fenômeno sonoro, físico, ou se podemos conceituá-la de forma diferenciada, levando em conta aspectos relacionados à cultura, aspectos visuais, performáticos da execução musical, o movimento, a dança e também a letra das canções sinalizadas em línguas de sinais, por pessoas surdas.

Assim, este trabalho pretende apresentar dados obtidos da investigação de campo, que ocorreu por meio da aplicação de questionários em formulário próprio, no *Google Forms*, a fim de destacar a importância da música no cotidiano das pessoas surdas, na sociedade, na aprendizagem e no conhecimento de mundo.

Metodologia

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, tendo como referência o trabalho de Ansay, Maestri e Costa (2013). A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdos e tem como principais referenciais os estudos de Bardin (1979) e Minayo (2003).

Em algumas perguntas foram utilizadas imagens no questionário, para ilustrar os artistas (cantores, compositores, grupos musicais). As imagens estão disponíveis nas redes sociais e sua utilização segue a normativa da Lei 10.406 de 10 de Janeiro de 2002 (BRASIL, 2002)³. Neste sentido, como a pesquisa é acadêmica e não visa fins comerciais, a utilização das mesmas, tem apenas uma preposição ilustrativa e pedagógica, visto que a pessoa surda compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais.⁴

Para a aplicação do questionário, a plataforma escolhida foi o *Google Forms*, que segundo Silva, Lós e Lós (2011) tem uma diversidade de características vantajosas, uma vez que ela está em um meio favorável que é a

³ Art. 20 : Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais. (Vide ADIN 4815).

⁴ DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Lei nº 10.436 Art. 2o: Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. (BRASIL, 2005)

internet. Os autores ainda pontuam que “os paradigmas emergentes da educação cada vez mais se aliam ao uso das tecnologias e novos rumos são criados e possibilitados de serem atingidos” (SILVA, LÓS e LÓS, 201, p. 9)

Foram aplicados dois questionários pilotos, em pessoas surdas, para possíveis adequações na terminologia, a fim de proporcionar uma melhor adaptação para o grupo de participantes em questão. De acordo com Gerhardt e Silveira “[...] depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, por meio da aplicação de alguns exemplares em uma pequena população escolhida” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 71).

O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi disponibilizado na primeira página do questionário, os participantes não foram identificados e apenas os respondentes acima de 18 anos foram incluídos na amostra. Para divulgação foi filmado um vídeo, pelas autoras, em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a divulgação feita nas redes sociais, junto com um convite, também foram enviados e-mails para instituições de educação de surdos e associações de pessoas surdas. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética/Plataforma Brasil, e pode ser localizado através do número CAAE 80787617.0.0000.0094.

Resultados/Discussão

Para a composição do trabalho, quatro sujeitos foram excluídos da amostra, três deles por optarem pela opção ‘não quero participar da pesquisa’ e um por ser menor de idade, sendo assim 47 respostas foram computadas para análise.

Algumas questões, por serem de caráter facultativo, obtiveram um número menor de respostas que o número total de respondentes. Devido a isso todas as porcentagens foram contabilizadas baseadas no número total da

amostra do questionário e não no número de respondentes de cada questão em específico, a fim de sistematizar os resultados.

Caracterização

Quanto à caracterização dos indivíduos, a primeira questão dizia a respeito à idade, nessa o maior número de respondentes possuía entre 30 e 59 anos, sendo 61,70%, seguido de 18 a 29 anos, 31,91% e 60 anos ou mais, 4,25%. Um dos participantes não relatou a idade.

A segunda questão tratava da localidade dos participantes da pesquisa, o local predominante foi o Estado do Paraná, com 68,08% dos indivíduos, seguido do Rio Grande do Sul, 8,51%, Rio de Janeiro e Rondônia, cada qual com 6,38%, e por fim, São Paulo, Distrito Federal, Acre e Argentina, cada um com 2,12% da amostra. Um participante não noticiou a localidade.

Ao que diz respeito ao grau de escolaridade dos participantes, 27,65% do sujeitos relataram possuir ensino superior incompleto, seguido de 25,53% com especialização, 12,76% mestres, 10,63% com ensino médio incompleto, 6,38% ensino médio completo, ensino superior completo e doutorado cada, 2,12% com fundamental incompleto e curso técnico cada. A opção ensino fundamental completo não obteve respostas. Nessa questão é importante destacar que a pesquisa foi divulgada principalmente em meio acadêmico, nas universidades que possuíam o curso letras libras.

A questão seguinte abordou a profissão dos participantes, que em sua maioria são professores, sendo 31,91%, seguidos de estudantes com 14,89%, auxiliares de informática com 6,38%. As profissões pedagogo, bancário, psicólogo e auxiliar administrativo tiveram cada uma 4,25%, e designer gráfico, artista visual, do lar, analista de sistema, administração, pensionista, instrutor de Libras, auxiliar de produção, cozinheiro, farmacêutico, funcionário público,

diretor de cinema, maquiador, profissional de 'academia' e operador obtiveram cada um, 2,12%. Três pessoas não informaram suas profissões.

Quanto a auto denominação identitária, 89,36% se consideraram surdos e apenas 10,63% deficientes auditivos. Quanto ao grau da perda auditiva, a maior parte dos participantes, 78,72%, possui o grau profundo, seguido de 10,63% com grau severo, 4,25% moderado, e 2,12% leve. Três pessoas não sabiam dizer o nível de perda auditiva. Quanto a aparelho auditivo⁵, 63,89% não utilizavam e 36,17% utilizavam. Apenas 12,76% possuíam implante coclear⁶, 87,23% não.

Ao que se refere às causas da perda auditiva, 40,42% se deram por doenças, 34,04% por causas desconhecidas, 8,51% por questões hereditárias, 8,51% por partos prematuros. Lesões traumáticas, Síndrome de Minière⁷, toxicidade, anoxia cerebral, Síndrome Waardenburg⁸ e incompatibilidade sanguínea (RH negativo) obtiveram, cada um, 2,12%. Ruídos e tumores não obtiveram respostas por parte dos participantes da pesquisa.

Em relação a quando aconteceu a perda auditiva, a sua maioria relata que foi no nascimento, 57,44%, seguida de 0 a 12 anos, com 34,04%, 29-60 anos, 6,38%. As opções 12 a 18 anos, 18 a 29 anos e mais de 60 anos não

⁵ Os aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) têm como princípio básico de seu funcionamento a captação do som ambiente, sua amplificação e tratamento do sinal acústico, e o direcionamento do sinal amplificado e tratado para a orelha, via conduto auditivo externo, sempre que as condições anatômicas permitirem, ou via transmissão óssea, quando houver. Disponível em http://auditivo.fmrp.usp.br/protese_auditivas.php. Acesso em 03/07/2018.

⁶ O implante coclear multicanal é uma prótese computadorizada, inserida cirurgicamente no ouvido interno, que substitui parcialmente as funções da cóclea, transformando energia sonora em sinais elétricos. Estes sinais são codificados e enviados ao córtex cerebral. Este tipo de implante é conhecido popularmente como "ouvido biônico".

⁷ Doença da orelha interna (LABIRINTO) caracterizada por PERDA AUDITIVA NEUROSENSORIAL flutuante, ZUMBIDO e episódios de VERTIGEM, e sonoridade auricular. É a forma mais comum de hidropisia endolinfática. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/008745> . Acesso em: 02/08/2018

⁸ Síndrome Waardenburg é uma condição autossômica dominante, que tem como sintoma mais preocupante a deficiência auditiva. (MARTINS; YOSHIMOTO; FREITAS, 2003)

obtiveram respostas. Apenas 1 participante não soube dizer quando sua perda auditiva ocorreu.

Ao que concerne às principais formas de comunicação, 87,23% dos participantes alegaram utilizar língua de sinais, 55,31% oralidade, 29,78% escrita. Nenhum dos participantes utiliza português sinalizado.

Relação dos surdos com a música e seus elementos

No segundo segmento do questionário, que concerne a relação dos participantes com a música. Uma das questões alude ao aspecto/elemento que mais chama atenção da música. Entre as alternativas, que permitiam mais de uma resposta, estavam ritmo, letra, vibração, performance (show, coreografia, desenvoltura dos artistas) e nenhum. Vibração obteve 74,46% das respostas, seguida de performance com 36,17%, ritmo com 29,78%, letra 17,02% e nenhum com 6,38%.

Estas respostas confirmam os dados de Ribeiro (2012) que afirma que uma das melhores metodologias a ser trabalhada para desenvolver referências com música para pessoas surdas é estimulá-las a sentir a vibração com seu próprio corpo e, dessa forma compreender o movimento musical.

O aspecto performático e do uso da Língua Brasileira de Sinais também foi destacado pelos participantes surdos. Para Ansay, Maestri e Costa (2013) está opção relaciona-se a divulgação e valorização da Libras, por meio de vídeos, redes sociais e a inclusão cultural da pessoa surda.

Já quanto ao aspecto rítmico, Willems (1975) afirma que o ritmo musical tem princípios biológicos e é estruturador no nível orgânico, ou seja, todo ser humano possui uma percepção rítmica: batimentos cardíacos, movimentos corporais, respiração e outros. Desta maneira, surdos e ouvintes, podem perceber e desenvolver musicalidade (HAGUIARA-CERVELLINE, 2003).

Música, mídia, cultura e surdez

Já a questão que abordou os gêneros musicais preferidos mostrou a pluralidade nas escolhas dos participantes. Nessa mais de uma questão poderia ser assinalada. O gênero preferido foi o Pop com 42,55%, seguido de Rock e Eletrônica, cada qual com 36,17%, Samba e Jazz com 25,53% cada, Sertanejo com 23,40%, Religiosa com 21,27%, Pagode e MPB com 17,02% cada e, por fim, Metal com 4,25%. Cinco participantes assinalaram a opção outros e comentaram gostar de Reggae, Hip Hop, Piano e Violino e Clássica.

O questionário apresentou também uma questão onde várias fotos de artistas foram dispostas a fim de investigar quais eram os artistas reconhecidos pelo público alvo. Dos quarenta e seis artistas dispostos para reconhecimento na questão, os cinco artistas que mais se destacaram foram: Michael Jackson com 91,48%, Roberto Carlos e Xuxa com 87,23% cada, Ivete Sangalo com 85,10% e Fábio Júnior com 80,85%. As porcentagens de quantos sujeitos conheciam cada artista estão dispostas nos gráficos a seguir.

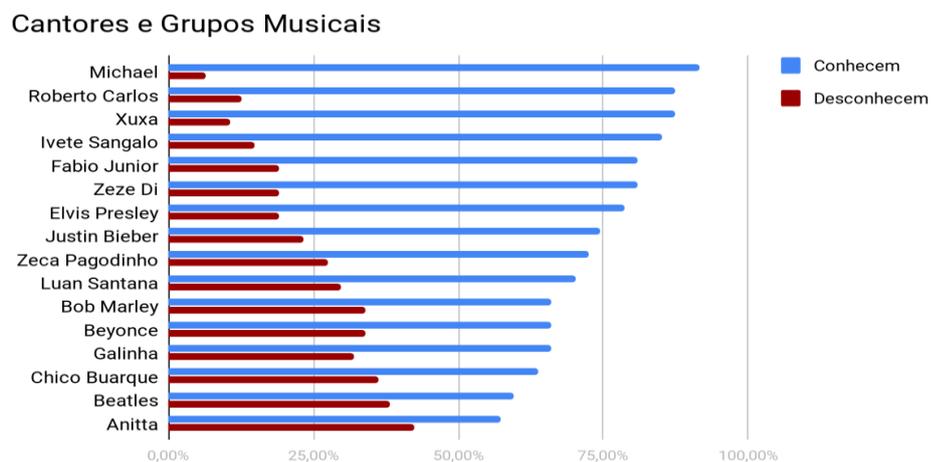


Gráfico 1 - Cantores e Grupos Musicais Conhecidos e Desconhecidos pelos Participantes. Fonte: Questionário aplicado pelas autoras (2018)

Cantores e Grupos Musicais

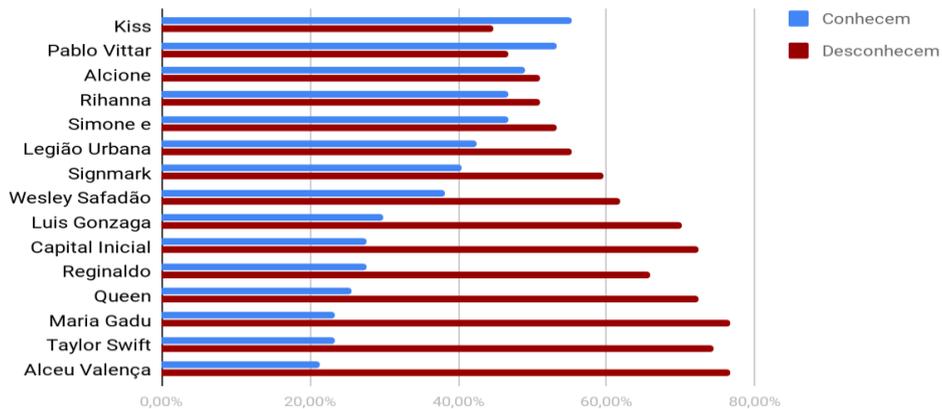


Gráfico 2 - Cantores e Grupos Musicais Conhecidos e Desconhecidos pelos Participantes. Fonte: Questionário aplicado pelas autoras (2018)

Cantores e Grupos Musicais

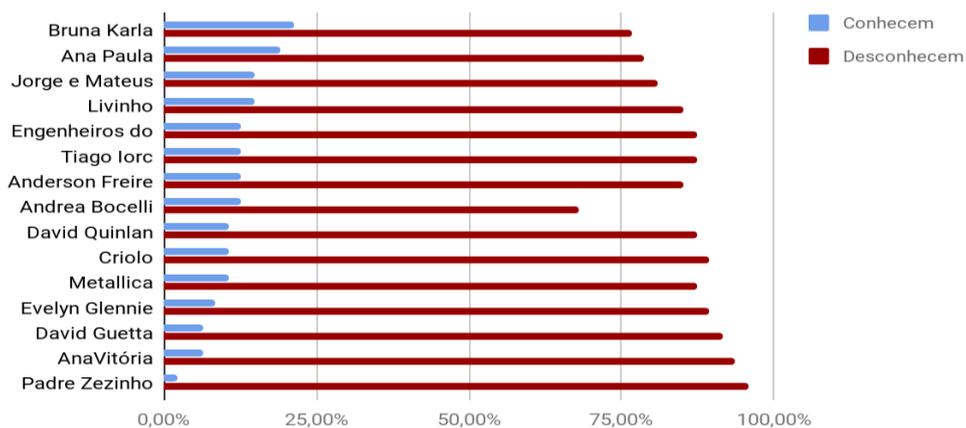


Gráfico 3 - Cantores e Grupos Musicais Conhecidos e Desconhecidos pelos Participantes. Fonte: Questionário aplicado pelas autoras (2018)

Quanto a clipes musicais, 70,21% disseram assistir e 29,78% não, e 59,57% dos participantes relataram que buscam notícias sobre o meio musical, enquanto que 40,42% não.

Observando essas questões pode-se dizer que a música está presente no dia a dia das pessoas surdas. Esse público está inserido em uma sociedade

que majoritariamente é ouvinte, e acaba sendo influenciado por ela, porém é sempre importante destacar que independente das características dos indivíduos, as minorias linguísticas-culturais, devem ser respeitadas, e conceitos e/ou crenças não devem ser impostas.

E, mesmo que a música esteja presente e faça parte do cotidiano dos surdos, é interessante observar que a relação com a música ocorre de forma diferente para esse público, que utiliza mais de estímulos táteis e visuais para apreciar essa linguagem artística.

Musicalidade e história sonora musical das pessoas surdas

Refletindo sobre a construção da musicalidade do surdo e da história sonora musical desses sujeitos, foi encontrado na pergunta que aborda sobre lembranças musicais que 55,31% relataram lembrarem-se das músicas de infância e 44,68% não. Alguns participantes trouxeram também relatos de artistas que marcaram essa época, como Sandy e Junior, Xuxa, Trem da Alegria, Balão Mágico, Queen e ABBA.

Já em relação ao contexto musical familiar, 57,44% dos participantes pontuaram que as pessoas ouvem música em suas casas e 42,55% não.

Moreira (2007) pontua que a construção de identidade é um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento humano e que as músicas vivenciadas em uma determinada época, marcam e passam a fazer parte da história de vida.

Esses aspectos, apresentados nas questões do questionário, nos remetem a história sonora musical dos participantes, e nos faz refletir que essa construção pode ocorrer nesses indivíduos independente do nível de surdez, já que eles estão inseridos na sociedade e recebem influências dela ela, além de possuírem uma musicalidade inata de acordo com alguns autores (LOURO, 2012).

A opinião dos participantes quanto ao potencial de aprendizagem por meio da música se deu por 78.72% que acreditam nesta possibilidade e 19.14% que não é possível aprender por meio da música. Um participante escolheu a opção 'outros'.

Segundo Chiarelli e Barreto (2005) a música no contexto educacional auxilia a percepção, estimula a inteligência e a memória, e tem relações com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas. As autoras ainda afirmam que “[...] ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional [...].”(CHIARELLI e BARRETO, 2005, p. 9).

Importância da música

O questionário contou também com uma questão relacionada a importância da música para os seres humanos. Nessa, 82.97% responderam afirmativamente e 14,89% que não. Apenas um participante optou pela opção 'outros'.

Esta resposta confirma o que Hagiara-Cervelline (2003), Ribeiro (2012), Saks (2007), Louro (2012), Rodrigues (2017) pontuam ao afirmar que o ser humano, independente de sua condição sensorial, é sensível e responde a música. Louro (2012) pontua que música é uma das ferramentas mais eficientes para o desenvolvimento psicomotor do ser humano. Ao encontro de Louro, Sekeff (2002) traz que a música pode contribuir para o desenvolvimento humano nos aspectos físico, mental, social, emocional e espiritual. Além de possibilitar a inserção dos indivíduos em diferentes contextos: social, cultural e ideológico (SEKEFF, 2002).

Sendo assim, a música é importante pois proporciona desenvolvimento biopsicossocioespiritual e a inserção de seus apreciadores em diferentes

contextos. E, para pessoas surdas tal afirmação continua a se aplicar, uma vez que a musicalidade é inerente ao ser humano e resposta a música podem emergir pelo estímulo sonoro, visual ou tátil.

Considerações finais

Na atualidade pretende-se que a educação musical tenha uma perspectiva inclusiva, visto que nos documentos que cercam o assunto há uma preocupação com esse público. A lei nº 10.436 Art. 3º decreta a obrigatoriedade disciplina Libras nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2005). E a lei nº 11.769 marca a obrigatoriedade da música enquanto disciplina nos ambientes educacionais (BRASIL, 2008). Observando esses documentos é certo que há a necessidade de preparar os educadores musicais para ensinar pessoas surdas.

Enquanto a educação musical objetiva a aprendizagem, a musicoterapia visa atingir fins terapêuticos, por meio da música e seus elementos. Trabalhos no contexto musicoterapêutico com pessoas surdas ainda são de pouca expressividade quantitativa, porém há achados de que a musicoterapia para esse público exerce benefícios, promovendo um espaço de socialização, aprendizagem, expressão dos sentimentos, do desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor dos participantes.

Nos achado dessa pesquisa observou-se que a música está presente no dia a dia das pessoas surdas, e que muitas vezes faz parte da história de vida desses indivíduos. Foi possível também observar as melhores estratégias pedagógicas e terapêuticas da música para esse público.

Pensando nesses dois contextos, educação musical e musicoterapia, os resultados da pesquisa apontam para a utilização da música em diferentes momentos da vida, diversos contextos socioculturais, a utilização da vibração, ritmo e estímulos visuais, além do uso da Libras.

Referências

AHARONIÁN, Coriún. **Introducción A La Música**. 3ª edición. Montevideo, Uruguay. Ediciones Tacuabé, 2008.

ANSAY, Noemi Nascimento; MAESTRI, Rita de Cássia.; COSTA, Aldemar Balbino da. A música no cotidiano de pessoas surdas. **Anais do XV Fórum Paranaense de Musicoterapia**, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Lei Nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Diário Oficial da União 2002.

BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: .

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Rev Recre@rte**. 2005.

FINK, Regina. **Ensinando Música ao Aluno Surdo**: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HAGUIARA-CERVELLINE, Nadir. **A Musicalidade do Surdo: Representação e Estigma**. São Paulo: Plexus Editora. 2003.

LOPES, Maura Corcini. A invenção da surdez: cultura, identidade e diferença no campo da educação. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. **A invenção da Surdez**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência.** São Paulo: Editora Som, 2012.

MARTINS, Carlos Henrique F.; YOSHIMOTO, Fabiana B.; FREITAS, Priscila Z. Síndrome de Waardenburg: Achados Audiológicos em dois irmãos. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.** 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOREIRA, Shirlene Vianna. **Identidade musical em pacientes com esclerose múltipla:** um estudo piloto. Dissertação (Mestrado em Música). 2007.

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário Bilingue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de sinais dos termos da música.** Tese (mestrado). Brasília: UnB. 2013.

RODRIGUES, Igor Ortega. **As Cores do Som: O Potencial Musical do Surdo.** São Paulo: Memnon. 2017.

SACKS, Oliver Wolf. **Vendo Vozes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SACKS, Oliver Wolf. **Alucinações musicais.** Tradução de Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música, Seus Usos e Recursos.** São Paulo: Editora UNESP. 2002.

SILVA, Adriana Freire da; LÓS, Dayvid Evandro da Silva; LÓS, Djalma Rodolfo da Silva. Web 2.0 e Pesquisa: **Um Estudo do Google Docs em Métodos Quantitativos.** 2011. Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/14626.pdf. Acesso em:

STROBEL. Karin Lilian. História dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas 2007. In QUADROS, R. M. de e PERLIN, G. **Estudos surdos II.** Petrópolis: Arara Azul, 2007.

THOMA, Adriana da S. Surdo: esse “outro” de quem fala a mídia. In: SKLIAR, C. **Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

WILLEMS, Edgar. **Introducción a La Musicoterapia**. Sociedad Argentina de Educación Musical. Buenos Aires, 1975.

Recebido em 16/02/2020
Aprovado em 05/04/2020